

Da multifuncionalidade do pretérito imperfeito do indicativo em Espanhol, Francês e Português

ALEXANDRA MARIA DE CASTRO E SANTOS ARAÚJO
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA - BRASIL)
alexandra_araujo@uvanet.br

MÁRLUCE COAN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC – Brasil)
coanmalu@ufc.br

VALDECY DE OLIVEIRA PONTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC – BRASIL)
valdecy.pontes@ufc.br

1. Introdução

1. Nesta pesquisa, centramo-nos na descrição e análise da multifuncionalidade do pretérito imperfeito do indicativo em três línguas românicas: Espanhol, Francês e Português, à luz de pressupostos teóricos do Funcionalismo norte-americano (Givón 1984, 1993, 1995, 2001, 2005), vertente na qual se destacam, também, autores como Hopper e Thompson (1980), Traugott (1989), Heine e Kuteva (2005), Bybee (2010), Chafe (1994), cuja abordagem centra-se na língua em uso. Nessa perspectiva em que as formas linguísticas são investigadas sempre em consonância com as funções a que servem, ressalta-se a interação comunicativa a qual modela, restringe ou amplia a significação de uma forma.
2. Considerando-se áreas funcionais que compõem a gramática (macrodomínios/microdomínios), na acepção de Givón (1984), partimos do macrodomínio funcional tempo-aspecto-modalidade, categorias interconectadas (conforme Lyons 1977, 2009 [1981]; Givón 1984, 1993, 1995), para demonstrar que, nessas três línguas, ao usar uma forma de imperfeito do indicativo (microdomínio), o falante/escritor ora salienta tempo e aspecto,

ora modalidade. Embora tempo, aspecto e modalidade sejam categorias interconectadas, em se tratando do uso do imperfeito do indicativo, há enunciados em que uma delas ganha saliência em detrimento das outras duas. Em uma narrativa, por exemplo, ao evidenciar uma sucessão de momentos passados em relação ao ato de fala, a expressão de tempo estaria em evidência; outras vezes, a oposição entre imperfeito e perfeito promove a saliência aspectual no texto, visto que o foco estaria na delimitação/duração do período de tempo – início, meio e fim. Há casos, inclusive, em que o imperfeito objetiva evidenciar a atitude do falante frente à realidade reportada. Ademais da análise do imperfeito como forma de expressão de tempo-aspecto-modalidade, por vezes, outro domínio é evidenciado, o textual-discursivo.

3. Com base em exemplos reais, provenientes de fontes diversas, trataremos de três domínios funcionais, um semântico-discursivo, no qual o imperfeito expressa tempo-aspecto; um pragmático, no qual o imperfeito é empregado em estratégias de modalização, além de um domínio textual-discursivo, cuja atuação diz respeito aos planos figura/fundo. Essas possibilidades de atuação do imperfeito advêm de características semânticas próprias dessa forma verbal acopladas a um ou outro contexto de uso. Para tratar dessa conjunção entre semântica lexical e interpretação contextual, consideramos, neste artigo, somente a forma simples do pretérito imperfeito do indicativo nesses três domínios (semântico-discursivo, pragmático e textual-discursivo), não estando, portanto, em foco as perífrases imperfec-tivas (com “estar” no imperfeito seguido de gerúndio ou infinitivo, como em: *estava trabalhando/estava a trabalhar; estaba trabajando; il était en train de travailler*), cujo primeiro verbo está no imperfeito, como o fazem, por exemplo, Epiphanyo Dias (1918), Travaglia (1981), Freitag (2007) e Cunha (2015, 2016) em análise do Português; Brucart (2001), García Fernández (2004), Pontes (2012) e Nobre (2019), em pesquisa sobre o Espanhol; Gallotti (2004) e Silva (2017) sobre o Francês. Igualmente, como as formas simples, as perífrases expressam funções diversas. Trata-se, dentre outras, de uma estratégia cujo objetivo é o de resolver ambiguidades, já que o uso de uma forma perifrástica poderia indicar, por exemplo, um passado continuativo (*Ele estava fazendo compras no sábado à tarde*), ao passo que o uso do imperfeito por si só poderia indicar uma leitura habitual (*Ele fazia compras aos sábados à tarde*).

4. A proposta de sistematização funcional por domínios está diretamente vinculada ao referencial teórico de base deste artigo: o Funcionalismo, cujos pressupostos apresentamos na próxima seção. Podemos aludir, em princípio, a três argumentos que justificam a proposta deste artigo: primeiramente, o fato de as funções semântico-proposicionais e pragmático-discursivas serem, conforme Givón (1991), muito mais universais do que as estruturas gramaticais que as codificam, o que justificaria a análise em duas ou mais línguas. Em segundo lugar, destacamos o fato de a estrutura sempre estar a serviço de uma função cognitiva ou comunicativa, sendo, portanto, as gramáticas emergentes (Hopper, 1991; Givón 1995, 2002), o que justifica nossa perspectiva para além de uma análise de base semântico-lexical. Nosso terceiro argumento assenta-se na demonstração dos mesmos usos e valores de imperfeito em Português, Espanhol e Francês, seguindo uma linha complementar a outros estudos comparatistas, os quais focalizam diferenças entre valores expressos pelas mesmas formas verbais em diferentes línguas, ou seja, enquanto outros buscam diferenças de uso, objetivamos mostrar semelhanças funcionais. Dessa guisa, focalizando semelhanças, igualmente contribuímos ao ensino-aprendizagem dessas línguas. Vale lembrar que Costa Campos (1997; 10) já remetia à necessidade de descrever fenômenos aspectuais dessa natureza, tendo em vista sua contribuição ao ensino de línguas.

2. Pressupostos teóricos

5. A significação de tempo passado e aspecto imperfectivo (um passado por acabar), proveniente do *infectum* latino, caracteriza o valor que é atribuído mais frequentemente ao imperfeito do indicativo, como o fazem Dubois et al. (1973), por exemplo, ao mencioná-lo como uma forma que situa o processo em um momento indeterminado no passado, que pode ser interpretado como duração, repetição, continuidade, estado, bem como um instante preciso. Mellet (1988; 7) define o imperfeito do indicativo como coexistência de duas partes do processo em torno de um ponto de referência situado no passado, uma já concluída, inscrita na realidade, e outra virtual, sobre a qual somente o contexto pode dizer se se insere ou não efetivamente no passado.

6. O termo Aspecto é uma tradução da palavra russa *vid*, utilizada, na gramática eslava, para a diferenciação entre os verbos perfectivos e imperfectivos, distinção que, conforme Mounin (1968), vem da gramática latina. A divisão entre os verbos infectum/perfectum foi proposta, no século I A.C, por Varrón, que retoma da gramática grega as noções temporais de ação estendida e completa. Os gramáticos checos, por sua vez, introduziram esta noção no estudo da distribuição aspectual.
7. O imperfeito em Espanhol, de acordo com Torrens Álvarez (2007; 109), conserva o valor descritivo que possuía no Latim, derivado de sua caracterização aspectual imperfectiva que o contrapõe ao pretérito indefinido e ao pretérito perfeito composto. Desse modo, o imperfeito expressa desenvolvimento de uma dada situação, sem delimitar o início ou o final dela (conforme Alarcos Llorach, 1994; Comrie, 1976; Fleischman 1990; 1991; Gili Gaya, 1981; Smith, 1991; Pontes, 2012). Brucart (2001; 01) apresenta três valores básicos do pretérito imperfeito a partir de 19 valores semânticos mapeados por Porto Dapena (1999): (i) aspecto imperfectivo (expressa ações, processos ou estados do passado em uma visão inacabada, por exemplo, *Algunas veces, cuando iba a la facultad, si, si, tardaba mucho más en a palabra cortada el auto bus tardaba três cuartos de hora ese desplazamiento.*/Algumas vezes, quando ia para a faculdade, sim, sim, atrasava muito, mas o ônibus demorava 45 minutos esse deslocamento. (Moya Corral 2007; entrevista 2)); (ii) coincidência com o passado (expressa ações, processos ou estados, cujos valores são delimitados temporal e aspectualmente, a partir do aspecto lexical inerente à cada forma do passado como coincidentes temporalmente com outra ação passada existente no contexto, por exemplo, *Cuando mis niños eran pequeños yo tenía la costumbre de que viniesen amigos suyos a mi casa.*/Quando meus meninos eram pequenos eu tinha o costume de deixar seus amigos virem para minha casa (Moya Corral, 2007; entrevista 16)); (iii) aspecto iterativo, cíclico ou habitual (a ação se verifica um número indefinido de vezes no passado, por exemplo, *Algunas veces, la otra mitad aquello parecía una guardería.*/Algumas vezes, a outra metade parecia uma creche. (Moya Corral, 2008; entrevista 30)).
8. Em Francês, *l'imparfait*/o imperfeito expressa um tempo contínuo, de duração indefinida, sem que sejam indicados, exceto pelo contexto, um início ou um fim de maneira precisa, segundo Poisson-Quinton et al. (2002; 138-141). Dentre os seis tempos do passado para o modo indicativo, duas

formas são simples, quais sejam: (1) *l'imparfait*/o imperfeito e (2) *le passé simple*/o passado simples, e quatro são compostas, fazendo-se uso do auxiliar être (ser/estar) ou avoir (ter/haver), que são: (3) *le passé composé*/o pretérito perfeito (em tradução para o Português); (4) *le plus-que-parfait*/o mais-que-perfeito; (5) *le passé antérieur*/o passado anterior; (6) *le passé surcomposé*/o passado sobrecomposto. Para Bérard e Lavenne (1991; 210), o imperfeito pode, em certos casos, expressar tanto o futuro em: *si demain j'avais de l'argent.../se amanhã eu **tivesse** dinheiro...*, quanto o presente: *si j'avais de l'argent aujourd'hui.../se eu **tivesse** dinheiro hoje* (Bescherelle, 1997; 145). Callamand (1989; 133), por sua vez, observa que o *l'imparfait*/o imperfeito, apesar de estar em relação com o *passé composé*/passado composto, serve para ancorar uma ação no passado a ser encadeada com outra ação pontual, o que reflete a organização das ações entre si.

9. Em Português, para além da divisão tradicional dos tempos do passado em perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito, os usos desses tempos verbais têm sido diferenciados em duas direções: (a) em termos de distanciamento temporal, como ocorre com perfeito e mais-que-perfeito, diferenciação pautada no tempo; (b) ou relativamente ao aspecto (Costa Campos; 1997), o que ocorre ao serem diferenciados perfeito e imperfeito, este durativo, não acabado (Barbosa; 1830), fato passado não concluído (Cunha, 1972; Cunha & Cintra, 2008), tempo de aspecto inacabado (Luft; 1978), um fato passado que não se concluiu (Nicola & Infante, 1993), tempo que indica anterioridade não pontual, metafórico, atemporal (Castilho & Elias, 2012). Ademais, Fonseca (1989, 1992, 1994) e Sousa (1998) chamam-nos atenção para o fato de que a compreensão dos tempos verbais exige a busca de outras funções, outras dimensões que percorrem o sistema verbal e são determinantes da sua estrutura.
10. Bechara (2003), por exemplo, além de mostrar que o imperfeito serve à codificação de aspecto como destacam os demais autores, também observa sua utilização para marcação de tempo (descrição do que era presente em uma época passada) e de modalidade (quanto expressa dúvida/modéstia ou, inversamente, segurança, ao substituir o futuro do pretérito), ademais de ser uma forma que adentra o campo da irrealidade, não para remeter especificamente a um evento passado, mas para criar um mundo de faz-de-conta (imperfeito lúdico). Mateus et al. (2003) definem o imperfeito como um tempo de passado ao qual se associam efeitos aspectuais, assim, é

possível transformar eventos télicos em predicados atélicos, não delimitados, havendo até a possibilidade de os transformar em estados habituais.

11. Essa observação remete-nos à distinção entre Aspecto e Aktionsart. Nos termos de Comrie (1981), uma situação pode ser vista em sua constituição temporal interna (aspecto imperfectivo) ou como um todo único (aspecto perfectivo), ou seja, trata-se de uma categoria que envolve uma escolha do falante/escritor entre uma ou outra descrição da situação, enquanto *aktionsart* é uma categoria objetiva que envolve a constituição de uma situação descrita (tipo de situação). Nesse sentido, segundo Godoi (1992), é preciso considerar as relações estabelecidas no eixo sintagmático, uma vez que constituintes relacionados podem remeter a significações distintas daquelas que eles próprios carregam.
12. Além da atuação do imperfeito como representação de tempo passado, de aspecto durativo ou inacabado e da modalidade, autores como Garcés (1997), Gutiérrez Araus (1997), Brucart (2001), García Fernández (2004), Ruiz Rampillo (2005), RAE (2009) e Pontes (2012, 2016) observam, via imperfeito, também as funções descritiva, narrativa, presente e futuro, além de verificarem atuação aspectual de simultaneidade/iteratividade/habitualidade e funções modais de desejo, contrariedade, para além das modais identificadas em obras de referência, como a de cortesia e a lúdica.
13. Optamos, neste artigo, pela condução analítica por domínio funcional, conforme dissemos na introdução. Essa proposta advém, primeiramente, do que observamos na literatura, brevemente descrita acima, e, principalmente, de nossa perspectiva de pesquisa assentada nas seguintes premissas: a linguagem é uma atividade sociocultural; a estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas; a estrutura é não-arbitrária, motivada, icônica; mudança e variação estão sempre presentes; o sentido é contextualmente dependente e não-atômico; as categorias não são discretas; a estrutura é maleável e não-rígida; as gramáticas são emergentes (Givón, 1995; 9).
14. Na literatura, evidenciamos que há mais valores atrelados ao imperfeito do indicativo, para além de tempo e aspecto, e verificamos que há valores interligados por domínio, por isso, apropriamo-nos da noção de domínio funcional (Givón; 1984) para conduzirmos nossa análise. Embora tempo, aspecto e modalidade sejam categorias interconectadas (Givón, 1984; Costa Campos, 1997), não havendo, de acordo com Lyons (1977) distinção explícita entre tempo verbal e aspecto por um lado e tempo verbal e

modalidade por outro, nas interações comunicativas, uma ou outra categoria ganha saliência, conforme argumentamos na introdução deste artigo.

15. Ao referir-se à noção temporal na língua, o falante, considerando a sua experiência pessoal, faz uso de três diferentes pontos de partida que estão interrelacionados, a saber: conceito de tempo como localização de situações em relação ao ato de fala e/ou a outros momentos de referência; noção de duração e delimitação do período de tempo, focalizando o processo verbal de diferentes maneiras: início, meio e fim; e atitude em relação à realidade reportada (modalidade). Nesse sentido, Givón (1984) pontua que, para a interpretação de formas verbais, devemos considerar estas três categorias. Ao relacionar tempo e aspecto, nas línguas românicas, Ilari (2001) pondera que são categorias temporais no sentido de que têm por base referencial o tempo físico, mas que, semanticamente, a categoria Tempo faz referência ao tempo externo, presente, passado e futuro (e suas subdivisões), enquanto o Aspecto refere-se ao tempo interno, com noção de duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim. Logo, podemos conceber Aspecto como uma categoria que caracteriza os diferentes modos de perceber a constituição temporal de uma determinada situação. Com base nessa correlação, seguindo Freitag (2007; 72), podemos dizer que o imperfeito do indicativo expressa “um intervalo temporal anterior ao momento da fala simultâneo ao momento/intervalo de referência”, perspectiva também compartilhada por Oliveira (2013).
16. Ao tratar do imperfeito em Francês, Berthonneau & Kleiber (1993, 1994, 1996, 1997, 1999, 2000, 2003) observam valores de polidez, estilo indireto, ruptura e contrafactualidade, além de terem constatado, em nível proposicional, que o imperfeito não tem autonomia referencial, pois se refere a um momento que não é identificável por ele mesmo, remetendo a uma entidade temporal do passado já introduzida pelo contexto ou acessível na situação extralinguística. Seguindo essa perspectiva, De Both-Diez (1985) mostra a relevância do aspecto e suas implicações no funcionamento e distinção entre *l'imparfait*/imperfeito, *le passé simple*/passado simples e *le passé composé*/pretérito, sob o ponto de vista da duração interna do processo, particularmente de seu desenvolvimento e de seus limites, considerando o aspecto durativo do imperfeito, como em: *Je me sentais alors ridicule. Et je l'étais.* [Eu me sentia então ridículo. E eu o era.]. Nasta (1991) destaca que, no imperfeito, há uma impressão de perspectiva. É um pre-

sente olhando para o passado, mas sem fechamento, capaz de interceptar a evidência do processo verbal.

17. Um domínio semântico-discursivo, no qual as categorias tempo, aspecto e modalidade se interconectam, salientando-se o aspecto, é o primeiro sob análise em nossa pesquisa, entrando em cena as noções de habitualidade, iteratividade, progressividade, além da função episódica. Progressividade e função episódica são aqui separadas como o fazem Bertinetto, Ebert & De Groot (2000), Freitag (2007) e Albuquerque (2015): progressividade refere-se a uma situação em desenvolvimento (progressivo puro nos termos de Squartini, 1998) cujos traços, conforme Cunha (1998), são "duratividade" e "incompletude"; o aspecto episódico, por sua vez, é utilizado para focalizar pontualmente uma situação. Essa leitura episódica decorre da ocorrência de uma situação uma única vez no intervalo temporal, diferindo, portanto, da iteratividade, a qual retrata a ocorrência de uma situação mais de uma vez na estrutura temporal, e da habitualidade, que consiste em uma situação que ocorre de modo indeterminado em uma estrutura temporal (Wachowicz, 2003).
18. Esse domínio semântico-discursivo parece abarcar todo o conjunto de usos do imperfeito, entretanto, sendo um domínio básico, serve de ponte a outros usos, que se configuram como domínios metafóricos, nos quais utilizamos vocabulário do domínio externo em outros domínios internos. Conforme Sweetser (1990), o sistema metafórico tem guiado numerosas mudanças semânticas, sendo, sincronicamente, representado por palavras polissêmicas e usos abstratos do vocabulário do mundo físico. Embora os significados básicos dos tempos verbais sejam localizados no componente referencial, Coan (2003) observa a expansão do tempo verbal para outro domínio expressivo, o pragmático, especialmente quando o distanciamento temporal é metaforicamente convertido em distanciamento modal. Um exemplo citado pela autora é o uso do pretérito mais-que-perfeito (forma que codifica um passado anterior a outro passado) em lugar do pretérito perfeito simples, não para indicar que se trata de uma situação mais distante no tempo, anterior a outra situação passada, mas para indicar que uma situação que se localiza antes do momento de fala é conceptualmente distante. Assim, o mais-que-perfeito é usado metaforicamente para indicar distanciamento conceptual em vez de distanciamento temporal. Tendo essa perspectiva em vista, investigamos o uso do imperfeito também em âmbito

pragmático, considerando-se atitude do falante relativamente ao conteúdo proposicional (Fleischman, 1982; Bybee & Fleischman, 1995).

19. Eis que, ao observar o imperfeito em uso, percebemos que há um terceiro domínio diretamente relacionado à condução textual, especialmente focalizando planos discursivos (figura-fundo). Alinhamo-nos, assim, à proposta de Fonseca (1989), que reinterpreta nos sistemas verbais românicos a oposição, de base dística, dos subsistemas actual e inactual para marcar, essencialmente, dois modos distintos de enunciação. Trata-se, também, de um campo metafórico, já que, igualmente ao ambiental (nos termos de Koffka, 1936/1975), o discursivo pode ser visto em planos, um em relevo e outro como suporte. Neste domínio, o imperfeito pode estar a serviço de ambos os planos, pois pode ser utilizado para conduzir a sequência narrativa em figura: trata-se de usos especializados das formas imperfectivas que contribuem para a progressão da narrativa, tais como: lentificação da ação, frustração iminente da ação etc. Além de ser utilizado para dar suporte aos fatos a serem narrados, seja por caracterizar cenários, seja por trazer comentários avaliativos. Conforme Pontes (2016), é importante considerar a multifuncionalidade e os distintos contextos de uso, no sentido de analisar a imperfectividade não mais atrelada a formas, mas a um domínio funcional que pode estar presente nos dois planos da narrativa.
20. Como Givón (1991), observamos não haver relação categórica de um-para-um entre função e forma de imperfeito do indicativo nas três línguas sob análise, uma vez que as línguas estão sujeitas a mudanças diversas, desde neutralizações a expansões de sentido. É justamente o que queremos apontar neste artigo: nas três línguas sob análise, não há correlação de um-para-um entre forma-função do imperfeito do indicativo, além de haver expansão de sentido, cientes de que há variabilidade nas três línguas e diferenças de uso, tema igualmente instigante, mas, por razões mais metodológicas ou didáticas, preferimos seguir, neste artigo em particular, uma direção (a das convergências), não ambas (convergências e divergências). Insistindo, portanto, no estudo conjunto da função e da estrutura, nas próximas seções, apresentamos dados que comprovam nossa proposta de que o imperfeito é uma forma multifuncional que atua em três domínios correlatos, salientando, outra vez, que optamos por mostrar convergências funcionais entre as línguas, não divergências.

3. As funções do imperfeito no domínio semântico-discursivo: expressão de tempo passado e aspecto (habitual, iterativo, progressivo e episódico)

21. Pautando-nos na diagramação temporal proposta por Reichenbach (1947), o imperfeito é uma forma que codifica situações temporalmente alocadas à esquerda do momento de fala, conforme diagrama (01), sendo forma que codifica, também, a extensão temporal da situação, seja em termos de habitualidade, iteratividade ou progressividade, além de função episódica, diferentemente do pretérito perfeito, mais voltado à caracterização da situação como um todo único (nos termos de Comrie, 1990), além de marcar, conforme Costa Campos (1997), a construção global de um processo, incluindo, portanto, as fronteiras inicial e final de localização desse processo. Essa típica expressão de passado (conforme exemplos 1a/b/c), entretanto, nem sempre se sustenta, já que há contextos nos quais outros valores se sobrepõem, como os de presente (um presente do passado, com vistas à aproximação do interlocutor/leitor ao que está descrito no enunciado) e os de futuro (em que o foco está em um evento futuro a uma referência, portanto, futuro do presente ou do pretérito), respectivamente em (2a/b/c e 3a/b/c); o presente, especificamente, pode revestir-se de vários matizes: tanto um presente com abertura para o passado quanto para o futuro, segundo observa Sousa (2000). Nesses últimos casos, o que se salienta não é mais o tempo por si só, nem o tempo acoplado ao aspecto, mas a modalidade, razão pela qual tais dados serão considerados na seção 4, em que discorreremos sobre o domínio pragmático.

Diagrama (01)

-----ME (Momento do Evento)/MR (Momento de Referência) -----
MF (Momento de Fala) ----->

- (1a) **Cogía** el auto bus algunas veces

Pegava o ônibus algumas vezes. (Moya Corral 2007; entrevista 2).

- (1b) *Depuis, les commerçants d'autres produits dits non essentiels (habillement, jouets, parfums, fleurs...) exigeaient l'adoption d'une mesure analogue.*

Desde então, os comerciantes de outros produtos ditos não essenciais (roupas, brinquedos, perfumes, flores...) **exigiam** a adoção de medida semelhante.

Disponível em <https://tinyurl.com/ywppkhy3>

- (1c) Salles comenta que João nunca entrou nos álbuns de poesia que as moças e os rapazes **faziam**...

Disponível em <https://tinyurl.com/3bpfr8a7>

- (2a) *Ahora, **esgrimía** una navaja mientras **me miraba** fijamente.*

Agora, **esgrimia** uma navalha enquanto **me olhava** fixamente.

(El que vino a salvarme – Virgilio Piñera)

- (2b) *Il s'**était** à peine rendu compte du fait que j'**étais** maintenant vivant et en train de le regarder.*

Ele mal se **dava** conta do fato de que agora **estava** vivo e olhando para ele.

Disponível em <https://tinyurl.com/njx4pcsn>

- (2c) Agora eu **era** a responsável por tudo. Alexandre tinha conseguido reverter seu problema, eu, não.

Disponível em <https://tinyurl.com/2vecckt4>

- (3a) *He preguntado al hombre que me lustra los zapatos si no **tenía** miedo de sí mismo.*

‘Perguntei ao homem que lustra meus sapatos se não **tinha** medo de si mesmo.’

(El enemigo – Virgilio Piñera)

- (3b) – *Qu'est-ce que tu fais demain? – Rien. – Et si on **allait** au cinéma? (suggestion, proposition)*

‘- O que fazes amanhã? – Nada. – E se a gente **fosse [ia]** ao cinema?’
(sugestão proposição)

(Bérard e Lavenne, 1991; 210).

- (3c) ...aí eu pensei pô se pelo menos aqui eu tivesse com vinte conto eu **ia** mais alegre e satisfeito aí eu Liso aí eu fiquei cabrera de ir né? (Corpus Norma Popular de Fortaleza – NORPOFOR, D2, inquérito 35)

22. Quando o imperfeito expressa tempo passado, conforme diagramado em (01), o faz paralelamente à expressão aspectual. Dois valores frequentes,

em Espanhol, Francês e Português, são os de habitualidade (quando uma situação ocorre de modo indeterminado em uma estrutura temporal) e iteratividade (a ação se repete algumas ou muitas vezes), conforme ilustramos de (04a/b) a (06a/b), respectivamente em cada uma dessas línguas. Nesses exemplos, há, em geral, marcadores de frequência/quantificação, como “sempre” e “outra vez” nos exemplos em (04) e “durante as férias” e “às vezes” em (05), porém tal interpretação pode decorrer dos próprios lexemas verbais ou do contexto, como ocorre nos dados apresentados em (06).

- (4a) *Cuando mis niños eran pequeños yo tenía la costumbre de que viniesen amigos suyos a mi casa y yo con ocho o nueve niños **siempre me encontraba** eso y prefería allí, se ponían a estudiar allí y se ponían a merendar.*

‘Quando meus meninos eram pequenos eu tinha o costume de deixar seus amigos virem para minha casa e eu com oito ou nove crianças **sempre me deparava** com isso e preferia ali, iam estudar ali e iam merendar.

(Moya Corral, 2007, entrevista 16).

- (4b) *... con su angustia aún reflejada en su cara, **ignoraba otra vez** “mi angustia”.*

... com sua angústia ainda refletida em sua cara, **ignorava outra vez** “minha angústia”.

(*El que vino a salvarme* – Virgilio Piñera)

- (5a) *Pendant les vacances, je **travaillais** dans les champs.*

Durante as férias, eu **trabalhava** nos campos.

(De Both-Diez, 1985; 8)

- (5b) *Les enquêtes montrent la faible observance de multiples et minuscules interdits ou recommandations qui se **transmettaient parfois** depuis des siècles dans des recueils de fautes, et qui ont alimenté bien des passions.*

As pesquisas mostram a baixa observância de múltiplas e poucas proibições ou recomendações que se **transmitiam às vezes** por séculos em coleções de falhas e que alimentaram muitas paixões.

Disponível em <http://cfpp2000.univ-paris3.fr/CFPP2000.pdf>

- (6a) **Costumava** acompanhá-las no Expresso e tenho alguns livros que reúnem diversas crônicas e histórias que satirizam o cotidiano.

Disponível em <https://tinyurl.com/2s4bew9p>

- (6b) O futebol era a sua paixão até os 12 anos, quando ele era goleiro de futsal, torcia pelo Corinthians e **ignorava** os avisos de sua prima sobre sua aptidão ao atletismo.

23. Disponível em <https://tinyurl.com/mprur7cm>

24. Outro valor do imperfeito é o de progressividade (ilustrado em 07a/b/c), que se assemelha à função episódica (ilustrada em 08a/b/c), separadas aqui no intuito de captar a diferença entre uma situação em desenvolvimento (por si só ou relativamente a outras) e uma situação pontualmente focalizada. Amparamo-nos, para tanto, nos postulados de Squartini (1998), Cunha (1998), Bertinotto, Ebert e De Groot (2000), Freitag (2007) e Albuquerque (2015) e analisamos o imperfeito nas construções em que ocorre, tendo em vista a perspectiva de composicionalidade do aspecto (cf. Wachowicz, 2003; Givón, 2005 e Genta, 2008), como ocorre em (07a), por exemplo, em que a interpretação decorre da correlação entre imperfeito e objeto no plural; em (07b) cuja interpretação decorre da correlação com outras formas de imperfeito no enunciado; e em (07c), exemplo em que a progressividade resulta da relação entre imperfeito e adjunto adverbial.

- (7a) *Vivíamos y en un segundo y entonces teníamos conforme **subías** las escaleras a la izquierda teníamos la entrada el comedor luego teníamos en uno dormitorio y otro dormitorio en el otro lado que daba a la calle.*

Morávamos [e] em um segundo e então tínhamos conforme **subias** as escadas à esquerda tínhamos a entrada, a sala de jantar, logo tínhamos um quarto e outro quarto no outro lado que dava para a rua.

(Moya Corral, 2009; entrevista 49).

- (7b) *... mon papa qui adore l'art la peinture euh benil nous prenait par la main... on **arrivait** place des Victoires... on **coupait** par les jardins c'est quand même.*

... meu papa que adora a arte a pintura euh bem ele nos **pegava** pela mão... a gente chegava na praça das Vitórias ... a gente **cortava** pelos jardins ainda.

Disponível em <https://tinyurl.com/yc5az2fz>

- (7c) ... o isqueiro de metal a querosene **rodava** de mão em mão.
(2012 – IKBB – CE - In: Albuquerque, 2015; 54)
- (8a) *Integró una biblioteca con volúmenes rosa, tuvo casi todos los discos de Pedro Vargas y algunos de Elvira Ríos; llegó un momento en que ya poco **deseaba**.*

Integrou uma biblioteca com volumes rosa, teve quase todos os discos de Pedro Vargas e alguns de Elvira Ríos; chegou um momento em que já pouco desejava.

(Bruja – Julio Cortázar)

- (8b) *Enfin, la justice a déferé devant le juge deux collégiens ayant designé l'enseignant lorsqu'il **sortait** de l'établissement contre de l'argent offert par le terroriste.*

Enfim, a justiça denunciou perante o juiz dois alunos que tinham indicado o professor, quando este **saía** do estabelecimento, em troca de dinheiro oferecido pelo terrorista.

Disponível em <https://tinyurl.com/3ze853jd>

- (8c) ... está em mil oitocentos e cinquenta e sete veja você ... no mesmo ano ... em que era publicado Madame Bovary ... de Flaubert ... **publicava-se** também na França As flores do Mal ...né? **publicavam-se** As flores do mal de Baudelaire.

(Corpus Português Oral Culto de Fortaleza - PORCUFORT, Elocução Formal, inquérito 03)

4. As funções do imperfeito no domínio pragmático: efeitos modais

25. Em muitas ocasiões, verificamos o uso do imperfeito em lugar do presente do indicativo ou do futuro do pretérito/condicional, para salientar um efeito modal, muito mais do que o temporal. Ao usar o imperfeito acoplado a um marcador de presente (*cf.* exemplos 09 e 11) ou propriamente em uma situação presente (*cf.* exemplo 10), o falante/escritor tende, conforme Gar-

cés (1997), a mostrar que seu conhecimento sobre o que afirma não é seguro, ademais de se preservar em relação à veracidade dos fatos, como ocorre nos exemplos de (09) a (11), nos quais há suposições/considerações acerca dos fatos retratados pelo imperfeito.

- (9) *Ahora el sueño le **hacía** hablar.*

‘Agora o sonho lhe **fazia** falar. (*La noche que lo dejaron solo* – Juan Rulfo)

- (10) *Je **voulais** vous demander un petit service.*

Eu queria pedir-lhe um pequeno serviço.

(Almeida, 2001; 52)

- (11) Antes era muito rápido e fazia muitas diagonais, agora **fazia** mais diagonais curtas, analisava o jogo, corria menos... ", defende o médio, que já tinha pensado deixar de vez o futebol várias vezes, mas foi sempre tendo propostas e nunca teve problemas ou preconceitos em jogar em campeonatos ou em equipas modestas.

Disponível em <https://tinyurl.com/4xw9j92y>

26. Ainda no domínio da modalidade, verificamos o imperfeito com valor de cortesia (conforme exemplos 12 a 14), para fazer uma petição, uma sugestão ou uma oferta. Nesses casos, em geral, o imperfeito também ocorre em lugar do presente do indicativo, em verbos que expressam necessidade ou desejo. De acordo com Gutiérrez Araus (1997), a cortesia vem marcada por uma estratégia de afastamento que leva implícita a ideia de que depende do interlocutor o cumprimento do que se expressa.

- (12) *No, muchas gracias; yo **quería** un inglés.*

‘Não, obrigado; **queria** um inglês.’

(*Noventa minutos de rebotica* – Camilo José Cela)

- (13) *Pardon, monsieur. Je **voulais** vous demander un tout petit renseignement.*

‘Perdão, senhor. Eu **queria** saber de uma pequena informação.

(Poisson-Quinton et al, 2002; 139)

- (14) **Quería** participar de uma maneira ativa dentro de um projeto que

buscasse provocar uma mudança real de comportamento de todos.

Disponível em <https://tinyurl.com/2msd74aj>

27. Gutiérrez Araus (1997) mostra-nos, ainda, que o imperfeito é utilizado com valor de futuro em lugar do condicional simples, paralelo ao uso do presente (muito frequente no discurso indireto), uso em que o imperfeito se refere a uma situação passada, mas que poderia prolongar-se até o momento presente, ou ainda, a um momento posterior ao da enunciação. Também, conforme Sousa & Araújo (2000), há casos em que o imperfeito ocorre em lugar do condicional na oração principal de orações subordinadas adverbiais condicionais, para indicar possibilidade de que ocorra o referido fato no futuro, conforme exemplos de (15) a (17), um de cada língua sob análise.

- (15) *He preguntado al hombre que me lustra los zapatos si no **tenía** miedo de sí mismo.*

‘Perguntei ao homem que lustra meus sapatos se não **tinha** medo de si mesmo.’

(*El enemigo* – Virgilio Piñera)

- (16) ... *si vous voulez donc ça **donnait** un quartier... qui tournait autour des enfants...*

‘... se você quiser pois isso **dava** um bairro... que andava às voltas com as crianças...’

Disponível em <https://tinyurl.com/5e4cw46r>

- (17) Se o Brasil fosse... se houvesse uma guerra entre os EUA e a Rússia... o Brasil não **participava**...

(Corpus Português Oral Culto de fortaleza - PORCUFORT, DID, número 22– In: Dias, 2007; 103)

28. Outra função do imperfeito do indicativo é a de contrariedade, em conversações, função já considerada por Ruiz Rampillo (2005). Observe-se que, em muitos enunciados, um verbo como “faltava”, ilustrado abaixo como contrariedade, pode expressar outras nuances atreladas à marcação aspectual, como: (a) função episódica (*Naquele momento, só **faltava** isso!/En aquel momento, solo faltaba eso!/À ce moment-là, il ne **manquait** que ça!*) ou (b) função de iteratividade (*Em muitos momentos, **fal-***

*tava às reuniões, não **atendia** os telefonemas.../ En muchos momentos, **faltaba** las reuniones, no contestaba las llamadas.../A plusieurs moments, je **manquais** des réunions, je ne **répondais** pas aux appels téléphoniques...), dentre outras. Quando diz respeito à contrariedade, no entanto, liga-se à atitude do falante/escritor em relação ao conteúdo expresso na proposição e, geralmente, ocorre em exclamações como as apresentadas de (18) a (20).*

- (18) *Los esquemas del crimen se sucedían vertiginosamente. También se habló de honorarios. No **faltaba** más! Asesinos espléndidamente pagados.*

‘Os esquemas do crime aconteciam vertiginosamente. Também se falou dos honorários. Não **faltava** mais! Assassinos esplendidamente pagos

(Unas cuantas cervezas – Virgilio Piñera)

- (19) *Il **manquait** pas grand-chose pour que...*

‘**Faltava** pouca coisa para que...’

Disponível em <https://tinyurl.com/2ydsxv6p>

- (20) Era só o que me **faltava**, ficar esperando até virar estátua! Vou resolver eu mesma o meu problema...

29. Disponível em <https://tinyurl.com/59ejd2pm>

30. Para além das funções acima elencadas, chama-nos a atenção um uso de imperfeito voltado ao distanciamento da realidade (nos termos de Garcés, 1997), comum em narrativas infantis, mas também frequente em situações que correspondem à fantasia, ficção ou figuração, conforme exemplos a seguir. Trata-se de um imperfeito lúdico, como em “agora eu era o herói” (Chico Buarque), usado, conforme Ilari (2013; 9), para criar um mundo de faz-de-conta, um atributo figurativo, sendo um típico uso modal, ilustrado de (21) a (23) a seguir:

- (21) *Ahora el sueño le **hacía** hablar./*

Agora o sonho lhe **fazia** falar.

(La noche que lo dejaron solo – Juan Rulfo)

- (22) *Tu **étais** la reine et moi j’étais le roi.*

Tu **eras** a rainha e eu era o rei.

(Almeida, 2001; 7)

- (23) Mesmo que recebesse uma ninharia, só tinha um pensamento na cabeça: Eu **era** a princesa Leia.

Disponível em <https://tinyurl.com/yc4fhdb4>

5. As funções do imperfeito no domínio textual-discursivo

31. Neste domínio, usa-se o imperfeito com valor descritivo, para caracterizar o fundo de uma narrativa, especificamente para descrever, comentar e apontar detalhes, ou seja, para fornecer elementos que dão sustentação à narrativa, como ocorre em (24), em que as formas “era”, “se chamava” e “queria sair” apresentam e caracterizam o personagem Esteban, indicando que o imperfeito, por vezes, ‘estativiza’ situações ‘eventivas’. Em (25), há as formas “parecia”, “era” e “tratava”, as quais caracterizam a autobiografia do autor, destacando os espaços físicos/os lugares que fazem lembrá-lo. Em (26), igualmente, as formas “era” e “gostava” caracterizam o pai da narradora. Embora essas formas tenham valor temporal de passado e valor aspectual episódico, salienta-se, em tais trechos, um plano discursivo, especificamente o fundo narrativo.

- (24) *Era bello, fino, se llamaba Esteban, jamás quería salir de la casa.*

‘Era belo, fino, **se chamava** Esteban, jamais **queria sair** da casa.

(Bruja – Julio Cortázar)

- (25) *Il me semblait que j’étais moi-même ce dont parlait l’ouvrage: une église, un quatuor, la rivalité de François I^{er} et de Charles Quint.*

‘**Parecia**-me que **era** eu mesma de quem o livro **tratava**: uma igreja, um quarteto, a rivalidade de Francisco I e Carlos Quint.’

(Marcel Proust, *Du côté de chez Swann*, 1913 in: Girardet, J. et al. *Méthode de français panorama de la langue française. Cahier d’exercices*. Vol. 3 Paris: CLE International, 1997; 23).

- (26) ... Meu pai **era** muito austero, ele **gostava** muito que a gente vivesse assim ... Brincasse.

(Norma Urbana Culta – NURCRJ, DID, inquérito 210)

32. Há, outrossim, um imperfeito de valor propriamente narrativo, o qual, de acordo com Gutiérrez Araus (1997), não aparece no Espanhol falado; restringe-se, portanto, às narrativas escritas. A autora observa que, na linguagem literária, utilizam-se as formas imperfeitas na progressão das ações da narrativa, quando se quer enfatizar uma determinada ação. Nesse sentido, o narrador rompe a norma, com o objetivo de captar a atenção do leitor, e emprega uma forma imperfeita no lugar de uma perfectiva. García Fernández (2004), por sua vez, chega a mencionar que o que ocorre é a neutralização do valor aspectual imperfectivo. A seguir, mostramos dados nos quais o imperfeito atua na progressão da narrativa, diferenciando-se por desempenhar a mesma função das formas perfectivas.

- (27) *Yo me **ponía** a gritar: camarero, camarero, y entonces **abría** los ojos y **escapaba** de ese sueño desesperante.*

‘Eu **começava** a gritar: garçom, garçom, e então **abria** os olhos e **escapava** desse sonho desesperador.’

(Clara – Roberto Bolaño)

- (28) *Les nuits **obtenaient** une pureté extraordinaire, sidérale: le ciel **était** si noir qu’il **paraissait** sans atmosphère, comme les astres morts; il **rinçait** les montagnes et **multipliait** les étoiles’.*

‘As noites adquiriam uma pureza extraordinária e sideral: o céu era tão negro que parecia sem atmosfera, como estrelas mortas; ele **lavava** as montanhas e **multiplicava** as estrelas’.

(J. Carrière: *L'épervier de Maheux*, in De Both-Diez, 1985)

- (29) **Fugia**-lhe, e certo, **metia** o papel no bolso, **corria** a casa, **fechava**-se, não **abria** as vidraças, **chegava** a fechar os olhos...

Disponível em <https://tinyurl.com/5abvybks>

33. Localizamos, outrossim, em textos orais, dados de imperfeito que visam à ênfase de uma situação descrita por outra forma verbal. Trata-se de um valor discursivo, valor semelhante ao de marcadores discursivos (similamente ao abordado por Rost, 2002 e Andersen, 2007), cujo propósito é destacar uma situação, muito mais do que apresentar um conteúdo referencial. Nessa perspectiva, o intuito é o de mostrar que os verbos se inserem na

construção textual não mais para marcar tempo, aspecto, modalidade, mas se tornam marcadores discursivos com caráter de condução discursiva, ênfase de constituintes etc. Observamos dados dessa natureza codificados com a forma “era” em (30), (31) e (32) a seguir, nos quais a exclusão da forma “era” não implica alteração do significado referencial do enunciado, contrariamente ao que ocorreria se retirássemos a outra forma verbal a qual se acopla.

- (30) *En el minuto 17 se gestó una muy linda jugada en el ataque de Juventud, Walter Domínguez por dos veces levantó la pelota por encima de jugadores de Olímpico, dentro del área y el remate cruzado se fue desviado lo hubo **era** sido un verdadero golazo, por la exquisita elaboración.*

Aos 17 minutos iniciou uma bela jogada no ataque do Juventud, Walter Domínguez por duas vezes levantou a bola por cima dos jogadores do Olímpico, dentro da área e o chute cruzado foi desviado, havia **era** sido um verdadeiro golaço, pela excelente jogada.

Disponível em <https://tinyurl.com/58av88xm>

- (31) ... *tu vois c'**était** quand même le troisième arrondissement de Paris.*
'...tu vês **era** então bem o terceiro bairro de Paris'.

Disponível em <https://tinyurl.com/yc5az2fz>

- (32) ... EU dei pra Susi [indicação de emprego], ela /tá lá /TÁ ho::je e achando MARaviLHOso... eu DEI pra Susi foi porque ela ficou desempregada porque se não eu tinha **era** ido...

(Corpus Português Oral Culto de Fortaleza – PORCUFORT, D2, inquérito 02)

34. Esse uso discursivo do imperfeito serve à ilustração de gramaticalização na perspectiva de Lichtenberk (1991): processo no qual uma forma ou função é transformada em outra, não estando, portanto, o termo restrito à mudança léxico > gramática (por exemplo, desenvolvimento de morfemas gramaticais a partir de lexicais). Em geral, gramaticalização é um processo caracterizado como atribuição de caráter gramatical a uma palavra previamente autônoma (cf. Meillet [1912], 1965) ou como passagem do léxico à gramática, ou seja, construções lexicais passam, em certos contextos, a funções gramaticais, e, uma vez gramaticalizadas, podem continuar tal pro-

cesso, desenvolvendo novas funções gramaticais (cf. Hopper e Traugott, 1993).

35. Para tratar desse uso discursivo do imperfeito, aludimos, nesta pesquisa, à proposta de Heine, Claudi e Hünne Meyer (1991) que tratam a gramaticalização como mudança de ordem semântico-pragmática, apontando as seguintes tendências de mudança de significado: de significados baseados na situação externa (espacial) para significados baseados na situação interna (perceptual) e de significados baseados na situação externa ou interna para significados baseados em função textual, ademais de observarem uma tendência a significados situarem-se nas crenças do falante. Essas tendências foram verificadas em nossa pesquisa ao mostrarmos o espraio do imperfeito em três domínios: semântico-discursivo, pragmático e textual-discursivo.

5. Conclusão

36. O exposto no decorrer deste artigo comprova, primeiramente, a natureza multifuncional do pretérito imperfeito do indicativo; também, a primazia de uma ou outra função a depender do contexto em que se realiza, bem como atuação em três macrodomínios: um semântico-discursivo, um pragmático e outro textual-discursivo. No âmbito semântico-discursivo, demonstramos que o imperfeito codifica tempo passado e aspecto (habitual, iterativo, progressivo ou episódico). Pragmaticamente, há valores modais decorrentes de situações de interação verbal, tais como: uso em lugar do presente por cortesia ou para preservação em relação à realidade; uso em lugar do futuro para indicar possibilidade; ademais de indicar contrariedade e distanciamento da realidade (lúdico). Em se tratando do domínio textual-discursivo, observamos o imperfeito codificando planos, ou seja, figura e fundo na narrativa, além de atuar como marcador discursivo, visando à ênfase.
37. No âmbito das três línguas românicas aqui consideradas, os exemplos de diversas fontes (orais e escritas) comprovam a atuação do pretérito imperfeito nesses macrodomínios, evidenciando a expansão de significados referenciais para outros domínios, o da modalidade e o dos planos discursivos. A relevância de nossa pesquisa assenta-se, portanto, em três frentes: análise da multifuncionalidade do pretérito imperfeito por macrodomínios;

utilização de exemplos reais provenientes de fontes diversas e perspectiva comparativa entre três línguas românicas.

Referências

ALARCOS LLORACH E. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1994.

ALBUQUERQUE M. G. S. *Uso do imperfeito do indicativo e de perífrases imperfectivas de passado em memórias literárias produzidas por alunos de escolas públicas brasileiras*. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-Brasil), 1 vol., 155 p.(dactyl.), 2015.

ALMEIDA M. E. O imperfeito e o imparfait numa perspectiva contrastiva. *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, APL, 2001, p.47-59.

ANDERSEN H. L. Marqueurs discursifs propositionnels. *Langue française* (n° 154, (2007/2), p.13-28). <https://doi.org/10.3917/lf.154.0013> URL: <https://www.cairn-int.info/revue-langue-francaise-2007-2-page-13.htm>.

ASSIS Machado de. *Dom Casmurro*. 2020. https://triplov.com/contos/dom_casmurro/capitulo_132.htm.

BARBOSA J. *Gramática filosófica da língua portuguesa*. (2a ed). Lisboa: Academia Real de Ciências, 1830.

BECHARA E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

BÉRARD E.; LAVENNE C. *Grammaire utile du français*. Paris: DIDIER, 1991.

BERTINETTO p.M.; EBERT K.; DE GROOT C. The progressive in Europe. In Ed. Ö. Dahl (ed.) *Tense and aspect in the languages of Europe*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2000, p.517-558.

BERTHONNEAU A.-M.; KLEIBER G. *Un imparfait de plus... et le train déraillait*, Cahiers Chronos, 11, 2003, p.1-24.

____, L'imparfait de narration dans tous ses états, in Tyvaert, J.-E. (éd.), *Recherches en linguistique et psychologie cognitive* 12, Presses Universitaires de Reims, 2000, p.73-109.

____, Pour une réanalyse de l'imparfait de rupture dans le cadre de l'hypothèse anaphorique méronomique, *Cahiers depraxématique*, 32, 1999, p.119-166.

____, Subordination et temps grammaticaux: l'imparfait en discours indirect, *Le français moderne*, 65/ 2, 1997, p.30-61.

____, Subordination et imparfait: pour une analyse concordancielle de l'imparfait en discours indirect, in MULLER C. (éd.) *Dépendance et intégration syntaxique. Subordination, coordination, connexion*, Tübingen, Niemeyer, 1996, p.115-126.

____, Imparfait et politesse: rupture ou cohésion?, *Travaux de linguistique*, 29, Paris, Gembloux, Duculot, 1994, p.59-92.

____, Pour une nouvelle approche de l'imparfait: l'imparfait, un temps anaphorique méronomique. In: *Langages*, 27^e année, n° 112. Temps, référence et inférence, sous la direction de Jacques Moeschler. DOI: <https://tinyurl.com/2p9tXe93>, 1993, p.55-73.

BESCHERELLE. *La conjugaison pour tous*, Paris, Hatier, 1997.

BOLAÑO R. Clara. In: BOLAÑO R. *Llamadas telefónicas*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1997, p.73-78.

BYBEE J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE J.; FLEISCHMAN, S. *Modality in grammar and discourse*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Co, 1995.

BRUCART J. M. El valor del imperfecto de indicativo en español. In: *Primer Congreso Internacional de La Asociación Coreana de Hispanistas*. Chonbuk: Universidad Nacional de Chonbuk, 2001.

CALLAMAND M. *Grammaire vivante du français*. Paris: CLE International, 1989.

CASTILHO A. T. de; ELIAS V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CELA C. J. *Noventa minutos de rebotica*. In: MONTERO PADILLA, José. *Cuentos Madrileños*. Madrid: Editorial Castalia. S.A, 2002, p.08-13.

CHAFE W. *Discourse, consciousness, and time: the flow and displacement of conscious experience in speaking and writing*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

COAN M. *As categorias Tempo, Aspecto, Modalidade e Referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlação entre função(ões)-forma(s) em tempo real e aparente*. Tese de Doutorado em Linguística – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil, Data da defesa 25.02.2003, 1 vol., 232 p. (dactyl.), 2003.

COMRIE B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

_____, *Aspect* (3ª ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

_____, *Tense* (4ª ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

CORTÁZAR J. Bruja. In: CORTÁZAR, J. *Cuentos completos 1*. (2ª ed.) Buenos Aires: Punto de lectura, 2008, p.83-91.

CORPUS DE FRANÇAIS PARLÉ PARISIEN DES ANNÉES 2000 (CFPP2000). <http://cfpp2000.univ-paris3.fr/>

CORPUS DEL ESPAÑOL. <https://www.corpusdelespanol.org/>

CORPUS DO PORTUGUÊS. <https://www.corpusdoportugues.org/>

CORPUS DO PROJETO PORTUGUÊS ORAL CULTO DE FORTALEZA – *PORCUFORT* (arquivos cedidos pelo coordenador do projeto: Prof. Dr. José Lemos Monteiro, da Universidade Federal do Ceará – Brasil).

CORPUS DO PROJETO NORMA POPULAR DE FORTALEZA – *NORPOFOR* (arquivos cedidos pela coordenadora do projeto: Profa. Dra. Aluíza Alves de Araújo, da Universidade Estadual do Ceará – Brasil).

CORPUS DO PROJETO NORMA URBANA CULTA.
<https://nurcrj.lettras.ufrj.br/>

COSTA CAMPOS M. H. *Tempo, Aspecto e Modalidade*. Porto: Porto Editora, 1997.

CUNHA C. *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: FENAME, 1972.

CUNHA C.; CINTRA L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

CUNHA L. F. A. S. L. *As construções com progressivo no português: uma abordagem semântica*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, data da defesa 15.07.1998, 1 vol., 171 p.(dactyl.), 1998.

_____, Algumas considerações em torno das interpretações da construção ir + infinitivo com imperfeito. *Diacrítica* [online], vol.29, n.1, 2015, p.147-169.
<https://tinyurl.com/5xwyt2ph>. ISSN 0807-8967 versão impressa.

_____, Algumas peculiaridades da construção ir + Infinitivo em Português Europeu. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*. Nº 1 – 10/2016, p.285-309.

DE BOTH-DIEZ A-M. L'aspect et ses implications dans le fonctionnement de l'imparfait, du passé simple et du passé composé au niveau textuel. In: *Langue française*, nº 67, 1985, p.5-22. La pragmatique des temps verbaux.
doi: <https://doi.org/10.3406/lfr.1985.4648> -
https://www.persee.fr/doc/lfr_0023-8368_1985_num_67_1_4648

DUBOIS J. et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

DIAS A. E. da S. *Syntaxe Historica Portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1918.

FLEISCHMAN S. Verb tense and point of view in narrative. In Fleischman, S. y Waugh. L. *Discourse-Pragmatics and the Verb. The evidence from Romance*. London and New York: Routledge, 1991.

_____, *Tense and Narrativity*. Austin: University of Texas Press, 1990.

_____, *The future in thought and language*. New York: Cambridge University Press, 1982.

FONSECA F. I. *Gramática e Pragmática. Estudos de Lingüística Geral e de Lingüística Aplicada ao Ensino de Português*. Porto: Porto Editora, 1994.

_____, *Deixis, Tempo e Narração*. Porto: Fundação Engo António de Almeida, 1992.

FONSECA F. I. A. B. *Deixis, Tempo e Narração*. Dissertação para doutoramento em Linguística Geral. Faculdade de Letras, Universidade do Porto, data da defesa 1989, 1 vol., 583 p.(dactyl.), 1989.

FONSECA J. *Pragmática Lingüística. Introdução, Teoria e Descrição do Português*. Porto: Porto Editora, 1994.

FREITAG R. M. Ko. *A expressão do passado imperfectivo no português: variação/gramaticalização e mudança*. Tese de doutorado em Linguística, Curso de Pós- graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, UFSC - Brasil, data da defesa 28.02.2007, 239 p. (dactyl.), 1 vol., 2007.

GALLOTTI L. T. *O Progressivo: comparando o PB e o Francês*. Dissertação de mestrado em Linguística, Curso de Pós-Graduação em Lingüística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC - Brasil, data da defesa 11.03.2004, vol. 1, 106 p.(dactyl.), 2004.

GARCÉS M. p. *Las formas verbales en español valores y usos*. Madrid: Editorial Verbum, 1997.

GARCÍA FERNÁNDEZ L. El pretérito imperfecto: repaso histórico y bibliográfico. In Ed. L. García Fernández y B. Camus Bergareche. *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos, 2004.

GENTA F. *Perífrasis verbales en español: focalización aspectual, restricción temporal y rendimiento discursivo*. Tesis doctoral. Universidad de Granada, Granada, data da defesa 2008, 1 vol., 349 p.(dactyl.), 2008.

GILI GAYA S. *Curso superior de sintaxis española*. Barcelona: Bibliograf, (1981/1943).

GIRARDET J. et al. *Méthode de français. Panorama de la langue française*. (Cahier d'exercices, vol. 3, p.23), Paris: CLE International, 1997.

GIVÓN T. *Context as other minds: the pragmatics of sociality, cognition and communication*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

_____, *Syntax: an introduction*. Amsterdam: J. Benjamins, 2001.

_____, *Bio-Linguistics: the Santa Barbara Lectures*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002.

_____, *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. Resenhado por: Sebastião Josué VOTRE (UFF/CNPq) & Mariangela Rios de Oliveira (UFF), 1995.

_____, *English grammar: a function-based introduction*. (vol. 2), Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993.

_____, *Functionalism and grammar: a prospectus*. University of Oregon (1991a).

_____, *Tense-Aspect-Modality*. In *Syntax: a functional-typological introduction*. (vol. 1), Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984.

GODOI E. *Aspectos do aspecto*. Tese de Doutorado em Linguística – UNICAMP, Campinas, Brasil, data da Defesa 15.12.1992, 300 p.(dactyl.), 1992.

GUTIÉRREZ ARAUS L. M. *Formas temporales del pasado en indicativo*. Madrid: Arco/Libros, 1997.

HEINE B.; CLAUDI U; HÜNNEMEYER F. *Grammaticalization: A conceptual framework*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

HEINE B.; KUTEVA T. *Language contact and grammatical change*. Cambridge University Press, 2005.

HOPPER P.; THOMPSON S. Transitivity in Grammar and Discourse, in *Language*, Vol. 56, n° 2, 1980, p.251-299.

HOPPER p. On Some Principles of Grammaticalization, in E. Traugott, B. Heine (eds.). *Approaches to grammaticalization*. Philadelphia: John Benjamins Company. vol.1, 1991, p.17-35.

HOPPER P.; TRAUOGOTT E. C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

ILARI R. *A expressão do tempo em português: expressões da duração e da reiteração, os adjuntos que focalizam eventos, momentos estruturais na descrição dos tempos*. (2ª ed.), 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto (Repensando a Língua Portuguesa), 2013.

_____, *Introdução à Semântica. Brincando com a Gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

JORNAL ON-LINE CORREIO BRAZILIENSE.
<https://tinyurl.com/3bpfr8a7>

JOURNAL ON-LINE LE MONDE. <https://tinyurl.com/mr2vnnaz>

JOURNAL ON-LINE LE MONDE. <https://tinyurl.com/5n6bw7dr>

JOURNAL ON-LINE LE MONDE. <https://tinyurl.com/4bu8dx99>

LICHTEBERK F. On the Gradualness of Grammaticalization. In: E. C. Traugott e B. Heine. *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins PublishingCo, 1991.

LUFT C. p. *Gramática resumida*. (8ªed.) Porto Alegre: Globo, 1978.

KOFFKA. *Princípios da Gestalt*. São Paulo: Cultrix, 1936/1975.

LYONS J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

_____, *Lingua(gem) e Linguística: uma introdução*. Tradução Marilda Winkler Averburg, Clarisse Sieckenius de Souza. – [Reimpr.] – Rio de Janeiro - Brasil: LTC. (original publicado em 1981), 2009.

MATEUS M. H. M et al. *Gramática da língua portuguesa*. 5ª ed. Lisboa: Caminho, 2003.

MCCORMACK Ian. *Un regard sur l'éternité. Témoignage*. <https://tinyurl.com/njx4pcsn>

MEILLET A. L'Évolution des Formes Grammaticales. In: *Linguistique Historique et Linguistique Générale*, 6ª ed., Paris, Honoré Champion, 1965.

MELLET S. *L'imparfait de l'indicatif en latin classique. Temps, aspect, modalité. Étude synchronique dans une perspective énonciative*. Paris. Thèse pour le doctorat d'état, Université de Sorbonne (Paris IV), Soutenance en 1987, Atelier national de reproduction des thèses, 1 vol, 358 p., 1988.

MOUNIN G. Problèmes terminologiques de l'aspect. In: *Linguistique Antverpiensia*, 2, 1968, p.317-328.

MOYA CORRAL J. A. *El español hablado en Granada I: Corpus oral para su estudio sociolingüístico*. Nivel de estudios alto, Granada, Editorial Universidad de Granada, 2007.

_____, *El español hablado en Granada III: Corpus oral para su estudio sociolingüístico*. Nivel de estudios bajo, Granada, Editorial Universidad de Granada, 2009.

NASTA D. I. Imparfait et interaction. *Revue Roumanie de Linguistique*. XXXVI (1-2), 1991, p.61-68.

NICOLA J. de; INFANTE U. *Gramática contemporânea da língua portuguesa* (11^a ed.). São Paulo: Scipione, 1993.

NOBRE J. L. *Análise sociofuncionalista das formas verbais imperfectivas de passado no Espanhol Oral de Granada*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, Ceará, Brasil, Data da defesa 28.02.2019, 1 vol., 150 p.(dactyl.), 2019.

OLIVEIRA, F. Tempo Verbal. In: Eduardo B. Paiva Raposo et al. (orgs.), *Gramática do Português*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p.509-553.

PIÑERA V. El que vino a salvarme, in: PIÑERA, V. *El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008, p.416-421.

_____, Unas cuantas cervezas, in: PIÑERA, V. *El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008, p.338-342.

_____, El enemigo, in: PIÑERA, V. *El que vino a salvarme*. Madrid: Cátedra, 2008, p.312-317.

POISSON-QUINTON S.; MIMRAN R.; MAHÉO-LE COADIC M. *Grammaire expliquée du français*. Paris: CLE International, 2002.

PONTES V. de O. *O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, Ceará, Brasil, Data da defesa 14.05.2012, 1 vol., 264 p.(dactyl.), 2012.

_____, A correlação entre as formas verbais imperfectivas e os planos discursivos sob a ótica da marcação e do processo de gramaticalização. *Calidoscópio*, v. 14, 2016, p.184-198.

PORTO DAPENA J.A. *Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente*. Madrid, Sociedad General de Librería, 1989.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 2009.

REICHENBACH H. *Elements of Symbolic Logic*. New York: The MacMillan Company, 1947.

ROST C. A. *Olha e Veja: multifuncionalidade e variação*. Dissertação de mestrado em Linguística – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil, data da defesa 15.02.2002, 1 vol, 159 p.(dactyl.), 2002.

RUIZ CAMPILLO J. p.Instrucción indefinida, aprendizaje del imperfecto. Para una gestión operativa del contraste imperfecto / indefinido en clase, in *Mosaico*, 15, 2005, p.9-17.

RULFO J. La noche que lo dejaron todo, in RULFO, J. *El llano en llamas*. Madrid: Editorial Planeta, 2007, p.46-48.

SILVA S. G. *O imperfeito contínuo no presente: as realizações morfológicas no francês*. (Monografia de graduação em Letras habilitação Português – Francês – UFRJ, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras - Brasil), data da defesa 2017, 1 vol., 28 p.(dactyl.), 2017.

SMITH C. S. *The Parameter of Aspect*. First edition, Kluwer Academic Publishers, 1991.

SOUSA O. C. *O pretérito imperfeito do indicativo: do discurso das gramáticas a uma linguística das operações*. In Bernardo, S. & Cardozo de Meneses, V. (org.) *Anais do VIII Congresso da ASSEL*. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Faculdade de Letras, Brasil, 1998.

_____, Linguística, filosofia da linguagem e operações cognitivas: a propósito da noção de presente. *Cadernos de Filosofia da Linguagem*, 7, 2000, p.113-122.

SOUSA O. C.; ARAÚJO S. Imperfeito português e condicional francês: valores modais. In Castro, R. & Barbosa, p.(org). *Actas do XV Encontro da APL*. Braga, APL: 2000, p.559-573.

SQUARTINI M. *Verbal periphrases in Romance: aspect, actionality, and grammaticalization*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1998.

SWEETSER E. E. *From etymology to pragmatics: Metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. New York: Cambridge, 1990.

TORRENS ÁLVAREZ M.J. *Evolución e historia de la lengua española*. Madrid: Arco Libros, 2007.

TRAUGOTT E. C. On the rise of epistemic meanings in English: an example of subjectification in semantic change. *Language* 65, 1989, p.31-55.

TRAVAGLIA L. C. *O aspecto verbal no português – a categoria e sua expressão*. Uberlândia: Gráfica da UFU, Brasil, 1981.

VERÍSSIMO L. F. *O lixo*. <http://7leitores.blogspot.com/2008/07/o-lixo-luis-fernando-verssimo.html>

WACHOWICZ T. C. *As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro*. Tese de Doutorado em Linguística, Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, Data da defesa: 09.05.2003, 1 vol, 216 p.(dactyl.), São Paulo, Brasil, 2003.